

PENHORA *ON LINE*

SAUDAÇÃO AO DR. FAUZILINO ARAÚJO DOS SANTOS

A história não acontece aos saltos, nem por acaso. Ela tem, via de regra, uma motivação que direciona sua construção, sua sequência no tempo e no espaço. Para tudo, há sempre uma razão de ser.

Buscar novos caminhos, novos horizontes, novas perspectivas, novos rumos sempre instigou o *homo sapiens* ao longo da história da humanidade.

Satisfazer suas necessidades básicas de sobrevivência, alimentar-se e abrigar-se das intempéries e dos inimigos impulsionaram sua movimentação interminável.

Cedo concluiu ser mais seguro delimitar espaços. Estava fundado o princípio da propriedade, da posse e do patrimônio. Nessa direção, despontaram a ambição e o poder, e, com estes, a capacidade de explorar o meio ambiente e o outro, para dominá-los. Mas, era preciso consolidar e garantir os domínios.

Sucintamente, tem-se que, com a complexidade das relações grupais e intergrupais, precursoras das sociedades organizadas, e as descobertas de formas de registrar a posse e a propriedade, para além das marcas naturais ou artificiais, primitivas, a civilização, com a invenção da escrita, passou a demarcá-las, nomeando-as em suportes que se foram transformando ao longo do tempo: das marcas cunhadas em pedra, argila, madeira, metal, chegou-se ao papiro, à descoberta do papel e da imprensa. Na medida da fragilidade do suporte, mais necessário se fez proteger esses

registros em locais considerados seguros: estavam criados os registros e cartórios.

O desenvolvimento científico propiciou o surgimento de novas técnicas, novos procedimentos de descoberta e sucessivamente novas tecnologias que, por sua vez, impulsionam a ciência e esta, renovando-se, promove a renovação tecnológica, no circuito integrado de alimentação, realimentação e retroalimentação. Nessa esteira, inovam-se também os suportes de comunicação e de registros auditivos e visuais.

Por esse processo, nos dias atuais, vive-se a febre da tecnologia computacional com suas inimagináveis possibilidades, nunca antes suspeitadas. Cabe explorá-la em tudo que ela pode proporcionar, em minutos, segundos, milionésimos de segundos... Assim, é possível alcançar, rapidamente, metas, objetivos,

finalidades ... Dessa sorte, a tecnologia é uma aliada interessante em qualquer atividade moderna, porque reduz, significativamente, o tempo de fazer.

Sabe-se que, para além dos prazos legais, o tempo de execução de uma ordem, na era da tecnologia da informação, pode ser consideravelmente reduzido no que se refere a sua concretização. No que diz respeito especialmente à penhora de bens, sua costumeira lentidão constitui um sério empecilho à execução e, portanto, ao cumprimento de ordens judiciais, o que, não raro, deságua na ineficácia da Justiça.

Em sentido diametralmente oposto, segue o mundo da tecnologia que é o espaço da urgência, da pressa, do tempo que se esvai, na sucessão meteórica de acontecimentos reais e virtuais, estes mais velozes que aqueles. É a

realidade virtual que empurra, que impulsiona a realidade factual.

No reinado da informática, espécie de *deus ex machina* da atualidade, tudo urge! E a máquina judiciária precisa caminhar *pari passu* com essa realidade, sob pena de ser literalmente arrastada na esteira das pressões da sociedade da pressa, para atravessar urgentemente o túnel do tempo futuro, rumo à excitante aventura do mundo desconhecido: o grande salto para além do futuro...

O rumo ao desconhecido é o elo que liga o passado ao presente e este à aventura em direção ao futuro. Foi o espírito aventureiro que, outrora, impulsionou os bandeirantes no sentido ao oeste do Brasil.

Como o ser humano é explorador inato, não era diferente aquele ao qual se atribui o mérito de ter fundado o Arraial de Cuiabá: era um explorador de novas fronteiras. Buscava escravizar índios, para explorá-los, e estes trocaram sua liberdade pelo ouro da terra: Pascoal Moreira Cabral atirou no que viu e acertou o que não viu.

Extasiado com o ouro à mão no Coxipó, fixou-se, nas cercanias do rio, com conterrâneos seus, todos bandeirantes, e fundou o Arraial de Cuiabá nos primórdios do Século XVIII, precisamente em 1719.

Estava plantada a semente que germinaria e daria à luz a história de Cuiabá, umbilicalmente unida à de São Paulo.

A trilha do desbravador traçou um elo entre a então quase bicentenária Capitania de São

Paulo e as novas áreas territoriais exploradas na direção oeste do Brasil Colônia.

Hoje, outra história se inicia. Diferente, contudo. Desta feita, vindo também das plagas bandeirantes, o Dr. Frauzilino Araújo dos Santos, 1º Oficial de Registro de Imóveis da Capital de São Paulo, estudioso do Direito, entusiasta da tecnologia informacional e pioneiro de sua aplicação no ramo cartorial, qual Rei Mago, trouxe consigo um pacote da “mirra informática”, para presentear este Estado de Mato Grosso e inseri-lo no fluir arrojado do século XXI, imprimindo ao cotidiano dos cartórios e da justiça destas paragens as facilidades da penhora *on line*.

E pensar que esses, os atuais Estados de São Paulo e Mato Grosso, ao tempo em que se lavrou a ata da fundação de Cuiabá – 1719 –, constituíam um só!

Essa história está associada ao pioneirismo e ao arrojo que frisaram o bandeirante. Por isso, a história deste Estado se cruza com a de São Paulo. O arrojo que timbrou o bandeirantismo, essa ambição desmedida de altos feitos, que bem se define como altanaria, funde-se com o espírito de não menos ousadia, a caracterizar o homem mato-grossense.

O percurso desbravado pelos bandeirantes, a pé, ou no lombo do cavalo, ao tempo, era contado, não em horas, mas em dias, meses, anos a fio. Hoje, o tempo se traduz em rapidez, em velocidade supersônica, e o transporte mais veloz evoluiu da tração animal, das patas dos cavalos para as asas das máquinas que voam, levam e trazem tudo, em grande fluxo aéreo.

Assim, ganhando tempo, a bordo da máquina que, com suas asas metálicas, tem esse poder, hoje, o bandeirante trouxe sua experiência, seu saber, sua tecnologia e leva os reconhecimentos dos desta terra, ao lado dos melhores agradecimentos e a certeza de que os elos do passado mais se fortalecem no presente e pretendem se consolidar na troca produtiva de um futuro alvissareiro!

Muitíssimo obrigado e os votos de breve retorno.

